

AB'SABER, Aziz Nacib. **Estudos avançados**, 1997. São Paulo: EDUSP, p. 7-59.

**Ana Laura Gonçalves Lomolino**

Graduanda em Geografia - Instituto de Geografia

Universidade Federal de Uberlândia

lomolino.ana@hotmail.com

Referência em assuntos relacionados ao meio ambiente e a impactos ambientais decorrentes das atividades humanas foi um professor polivalente, laureado com as mais altas honrarias científicas, em geografia, arqueologia e geologia. Era professor Emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, professor honorário do Instituto de Estudos Avançados da mesma universidade e Presidente de Honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

O texto nos vem mostra a realidade do sertão brasileiro trazendo a integração entre a geografia física e humana. Logo no início do texto o autor no mostra as atribuições que caracterizam a região como a composição climática, hídrica e fitogeográfica, com baixos níveis de umidade e grandes períodos de estiagem que desencadeiam solos problemáticos do ponto de físico e geoquímico.

O nordeste possui uma extensão de 700 mil quilômetros quadrados, com uma população de aproximadamente 23 milhões de pessoas, sendo desde quatro milhões camponeses sem terra, caracterizando a região semiárida mais povoada da terra, o que potencializa o problema. Dentro de um território tão vasto podemos diferenciar dois nordestes, um nordeste onde a falta de água não é tão forte e contam com o planejamento estatal define projetos e incentivos econômicos de alcance desigual, revelando o caráter híbrido de seu perfil socioeconômico atual, norteados de uma razoável hierarquização urbana, bons sistemas rodoviários asfaltados, rede de açudes e diferentes possibilidades de fornecimento de água para áreas irrigáveis de planícies de inundação. Já a região interiorana predominantemente composta por chapadas, dotadas de solos pobres e extensivamente gretadas, ocupadas por agrupamentos humanos tidos como “improdutivos” assolados pela seca e maltratados pelas forças da natureza (AB'SABER, 1997).

No decorrer do texto a autor foca a discussão para o Nordeste seco de acordo com suas características físicas. A região possui 85% da sua área em depressões interplanáticas, situadas entre maciços antigos e chapadas eventuais. A vegetação é constituída por espécies

Recebido em 10/06/2015 / Aprovado para publicação em 02/09/2015.

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.7, n.18, p. 160-164, set. 2015.

adaptadas ao calor e a seca, os solos variam entre salinos típicos a carbonáticos. Sobre o caráter intermitente dos rios regionais, a drenagem aberta para o mar impediu a formação de solos verdadeiramente salinos e a construção de açudes contribuiu para a salga das águas retidas. As características físicas da Caatinga seca são apresentadas em detalhes no decorrer do texto, assim como os processos pedogenéticos e os diferentes tipos de solos que são originados em decorrência a escassez de chuvas.

O clima é definido em duas estações bem definidas: uma muito seca e outra moderadamente chuvosa. A dinâmica climática interfere na dinâmica dos rios regionais que saem das bordas das chapadas, percorrem as extensas depressões interplanáticas e acabam chegando diretamente no mar ou as águas do São Francisco. A maioria dos rios é intermitente, apenas o São Francisco mantém sua correnteza através dos sertões.

A compreensão da problemática do nordeste passa pela compreensão do significado de espaço regional, o Nordeste semiárido é um território físico, ecológico e antropogeográfico, o nível de interiorização de ambiente sertanejo atinge centenas de quilômetros, desde a zona da mata até os sertões mais distantes. A partir do ambiente de uma serra úmida sempre se desce para atingir um ambiente quente e seco dos sertões. Tudo isso prova que as depressões são os espaços semiáridos mais típicos e representativos do ponto de vista físico e ecológico, todas essas características são heranças de uma longa história fisiográfica elaborada entre o fim do Terciário e início do Quaternário. No período o Terciário as aplainações pouparam massa de rochas resistentes dando origem aos *inselbergs*, que constituem paisagens monumentais exclusivas do Nordeste brasileiro.

Existem ainda as serras úmidas de grande expressão paisagística e pequeno significado para a produtividade, podem ser chamadas ilhas de umidades, que na verdade são brejos locais. Na cultura popular dos sertões é costume reconhecer por brejo qualquer subsetor mais úmido existente no interior do domínio semiárido, o autor salienta que essas “ilhas” só ocorrem em determinados sítios, como serras e encostas de maciço que captam a umidade do barlavento, piemontes com acumulações detríticas retentoras de água.

O autor além da área brejeira faz uma análise sobre o agreste, que em termos genéricos é constituído por uma faixa de transição climática, sob forma de tampão entre a zona da mata oriental do Nordeste e os imensos espaços dos sertões secos. Os terrenos do agreste podem ser mais diretamente reconhecidos pela presença de uma paisagem de estruturação tradicional, trazendo uma estrutura agrária primária na qual a agricultura e a pecuária procuram conviver

na mesma gleba, em propriedades de pequeno e médio porte. A região é a mais povoada e de economia rural mais equilibrada de todo o interior, nos períodos de seca radicais é comum à venda das pequenas propriedades em busca de melhores condições. O agreste nordestino é a única região brasileira onde são encontrados os *inselbergs* e maciços graníticos considerados pontos de referencia monumentais na paisagem do sertão, sendo em sua maioria transformados em parques nacionais ou centro de atrações turísticas.

Quando se pensa em Nordeste a mais grave falácia é querer ensinar o nordestino a conviver com a seca, trata-se de uma atitude pretenciosa que atinge em cheio uma das populações mais sofridas de todo o país. Nessa região habita-se a mais importante massa de camponeses do Brasil, distribuídos desde o agreste ate as áreas brejeiras, um povo e uma cultura amarrados a rusticidade da vida econômica e social das caatingas.

A especificidade dos problemas humanos e sociais do Nordeste seco está ligada ao balanço entre a quantidade de pessoas que a região precisa alimentar e manter e as potencialidade efetiva do meio físico rural, assim o Nordeste seco segue tendo muito mais gente do que as relações de produção podem suportar, obrigando a população que não tem acesso a aterra a condição de retirante. Assim a região seca brasileira passou a ter um importante papel histórico de fornecedor de mão de obra barata para quase todas as outras regiões detentoras de algum potencial de emprego.

Os períodos de crise climáticos vêm sendo os mais críticos no apelo ao abandono da região, as recentes frentes de trabalho têm tido i efeito de reduzir a expulsão da força de trabalho para outras áreas do país, porém o aproveitamento efetivo do potencial humano ainda não é a favor do desenvolvimento regional. Os planos governamentais de prevenção as consequências da seca tem sido ineficazes para atender a sociedade sertaneja como um todo, sobretudo para fixar os sertanejos em condições autossustentáveis de trabalho elevando seu padrão de vida e status social. Além das criticas o autor mostra caminhos e possibilidades para o nordeste se tornar uma região menos desigual, como a ampliação de culturas secas, melhor manejo da tecnologia da agua para os lençóis, módulos mais adequados para a pecuária e a agricultura entre outros.

Quando se indaga sobre as causas ou os fatores que respondem as irregularidades que marcam o ritmo do clima, temos que rever tudo o que se conhece sobre a climatologia intertropical atlântica, no passado imaginava-se que os climas da Terra se distribuía por uma zonação latitudinal, entretanto após diversos estudos percebe-se que o clima depende de

outros fatores ditos geográficos capazes de interferir no zoneamento climática e hoje sabe-se que a fantástica atuação das massas de ar é uma junção das dinâmicas regionais da área inter e subtropical.

O professor Ab'Saber questiona como a questão agrária continua sendo o setor mais importante a ser beneficiado por uma política de reformas estruturais progressistas, a vontade de possuir um pedaço de terra é igual ao que acontece em todos os espaços rurais do mundo. Para isso é necessário maior seriedade no trato com os camponeses, parceiros ou arrendatários para que não se cometa injustiças sociais, passando por um melhor atendimento aos camponeses que labutam em atividade agrícolas desde a adolescência até a terceira idade.

Existem esforços para tentar amenizar as implicações catastróficas da seca residem nas ideias e projetos, que na sua maioria são pontuais e não valem muita coisa para a amenização ou até solução do problema. Referindo-se aos anos ruins e as secas que afetam a economia e a qualidade de vida dos homens dos sertões, alguns líderes declaram enfaticamente que os sertanejos não querem esmolas, mas sim salários justos e suficientes para seu sustento. Viventes dos sertões secos que obrigatoriamente irão engrossar a vivência opressiva da favela, de tudo isso deriva que a solução protetivas integradas para sociedade.

Fala-se em direitos humanos e das falsas maravilhas da globalização, evitando discutir medidas estatais para amparar os desesperados, não havendo emprego para todos. Não se trata apenas de ingênuo paternalismo, mas de obrigação assistencial inalienável dos que foram eleitos pelo voto do povo para governar um país marcado por enormes desigualdades sociais e regionais. O autor é enfático ao delegar a função de organização ao Estado, mostrando exemplos de ações que não foram bem sucedidas como o investimento em obras faraônicas, porém pontuais no Nordeste, o que não resolve o problema como um todo. Dentro do possível o governo brasileiro tem condições de sobra para atender a esse mínimo de renda para dignificar os trabalhadores rurais sem terra na vastidão dos sertões nordestinos.

A diáspora nordestina colabora na construção de boa parte das grandes cidades brasileiras ajudando a levantar edifícios, hospitais, cidades universitárias, fábricas, aeroportos, etc. Porém a mídia ainda persiste em mostrar apenas dados de denigrem a paisagem sertaneja, a crítica a mídia brasileira é feita de uma forma dura.

Chegando ao final do texto o autor volta a questão hídrica do Nordeste, entretanto com as questões físicas da dinâmica das águas e como elas são “aproveitadas”, as formas mais arcaicas de reserva e captação de água são apresentadas, as formas tradicionais de obtenção de

água são discutidas e como elas são de suma importância para a sobrevivência da população nos períodos de seca. Uma crítica é feita na precariedade que alguns passam para obter água, sobre a perfuração sem controle de poços e como o governo não se mobiliza com ações simples que poderiam mudar toda a realidade da vida do sertanejo, o autor apresenta também soluções para tais problemas e delega ao estado a função de gerir como e quando tais poços serão perfurados, assim sendo usados por que realmente precisa.

O artigo se encerra com considerações sobre a educação, trazendo como proposta a reciclagem do modelo de aprendizagem, passagem por uma reciclagem dos professores, gestores, estruturas e uma valorização da educação. O processo de alfabetização é citado como o primeiro caminho, a ênfase no conhecimento do mundo real centralizando na vivência dos alunos para o reconhecimento do mundo físico, ecológico e cultural regional buscando assim a interdisciplinaridade através de oficinas e seminários, a valorização da região dialogando com os moradores e realizando uma educação efetivamente solidária.

Por fim registra-se as potencialidades mentais das crianças do sertão e como de uma terra onde já aconteceu o espectro amedrontador do cangaço possa surgir um novo padrão de cidadãos brasileiros com múltipla capacidade e trabalho é flagrante personalidade.

### **Opinião pessoal**

O texto é extremamente rico quando se trata da região do nordeste, pois o professor Ab'Saber expõe a região de uma forma completa, passando por todas as características geomorfológicas, hidrológicas, climáticas e sociais mostrando as diferentes realidades enfrentada pela região, mas sempre interlaçando tudo e vendo o Nordeste como um só passível de desenvolvimento é riqueza.

Como sempre o professor Aziz Ab'Saber se supera e mostrar como a geografia é ampla e complexa, englobando todas as áreas de uma forma harmônica trazendo de volta a essência da ciência geográfica.